



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Prevalência e perfil de novos casos de câncer no ano de 2018 em um hospital do sul do Brasil

Autor: Caroline Marsilio
Orientador: Fernanda Formolo

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis têm uma presença expressiva no território brasileiro e o câncer se destaca entre elas. Mundialmente, o risco para o desenvolvimento de tumores malignos antes dos 75 anos de idade é de aproximadamente 35%, ou seja, um em cada três indivíduos. Ainda, prevê-se para o ano 2025 cerca de 19,3 milhões de novos casos de câncer e é possível afirmar que este aumento expressivo seja potencializado pelo crescimento e envelhecimento da população em geral.

Alcançando patamares preocupantes, o câncer é hoje considerado um problema de saúde pública e estudos acerca de suas origens se tornam cada vez mais importantes. Desta forma, materiais como o presente trabalho, têm sua realização justificada na busca por dados epidemiológicos específicos passíveis de mais amplas serventias.

OBJETIVO

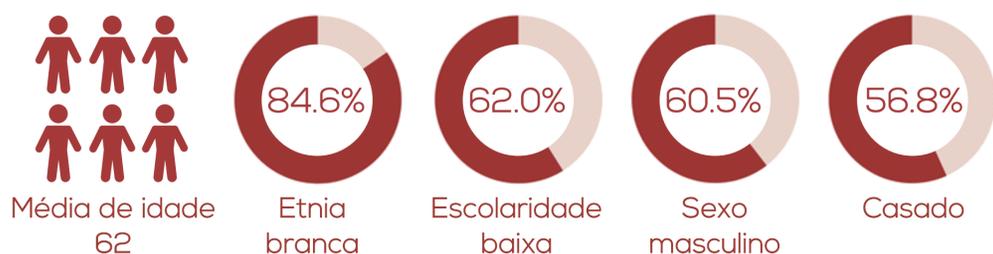
Verificar a prevalência dos sítios primários mais comuns em novos casos de câncer no ano de 2018 na Instituição selecionada, além de traçar um perfil da amostra.

METODOLOGIA

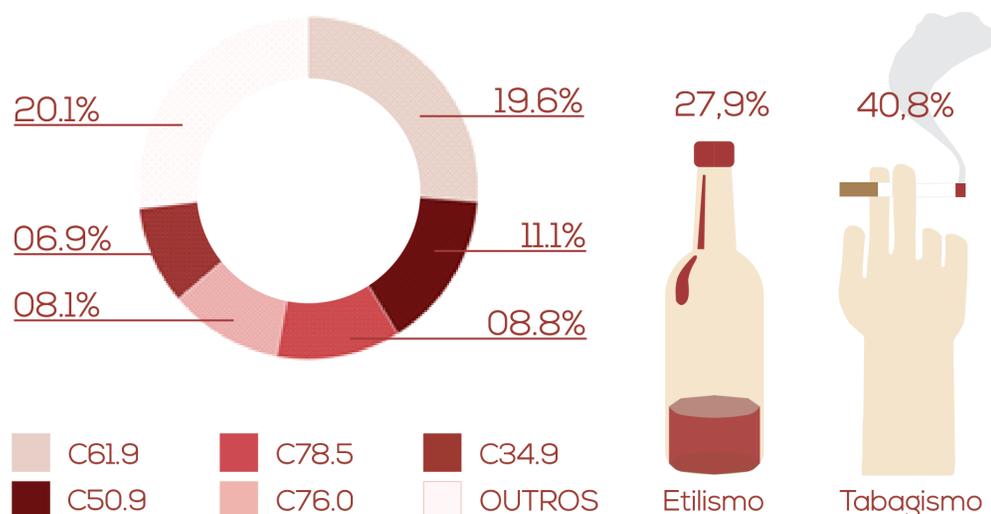
Estudo retrospectivo de corte transversal realizado no Instituto do Câncer (INCAN) do Hospital Pompéia, localizado em Caxias do Sul/RS. Por meio de busca em prontuários médicos eletrônicos, informações referentes à neoplasia e aos pacientes foram reunidas na plataforma Microsoft Excel e sujeitas à análise quali-quantitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Pompéia através do parecer nº 311.052.

RESULTADOS

PERFIL



PREVALÊNCIA



DISCUSSÃO

O aumento exponencial de novos casos de câncer nos últimos anos é percebido internacionalmente e evidenciado nacionalmente pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os dados obtidos corroboram com a estimativa nacional para o ano 2018 realizada pelo INCA, a qual afirma que os cânceres de próstata e mama seriam os mais frequentes no Brasil. A distribuição por região geográfica apresenta as regiões Sul e Sudeste como detentoras de 70% dos novos casos de câncer. Os resultados desta pesquisa também respaldam com as expectativas do INCA específicas para a região Sul, local de realização do presente trabalho, ao apontar a predominância dos cânceres de próstata, mama feminina, pulmão e intestino.

O perfil dos pacientes com câncer vem sendo analisado ao longo dos anos e estatísticas mundiais, como a apresentada em 2012, revelam um predomínio discreto do sexo masculino tanto em novos casos, quanto na mortalidade, desta forma, os dados do presente estudo corroboram com os descritos em literatura. A mesma afirmação aplica-se à superioridade de casos em indivíduos de etnia branca, a qual é encontrada em diversas publicações científicas que delimitam o perfil dos pacientes com essa doença.

Embora os índices de consumo de álcool e tabaco não sejam expressivos na amostra, múltiplos autores trazem esses hábitos como claros fatores de risco para o desenvolvimento de tumores malignos. Enquanto o alcoolismo é notoriamente associado aos cânceres de fígado, do trato aerodigestivo, de mama e de cólon e reto, o tabagismo é relacionado à aproximadamente 16 diferentes tipos de câncer.

CONCLUSÃO

As neoplasias malignas encontram-se no topo das causas mais frequentes de morbidade e mortalidade no mundo e as transições demográficas e epidemiológicas globais indicam um impacto cada vez maior nos índices de saúde. Com isso, dados confiáveis sobre a incidência do câncer e o perfil de seus portadores são uma necessidade crescente.

O método utilizado para realização do estudo possibilitou alcance do objetivo proposto. Entre as limitações do estudo, deve-se considerar que o mesmo retrata a realidade de apenas uma Instituição oncológica do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, apesar desta mácula, mostra-se relevante, uma vez que o estudo dos padrões do câncer nas populações tem contribuído substancialmente para o conhecimento de suas origens.

Almeja-se que esta pesquisa sirva mais amplas serventias epidemiológicas e que incite maiores publicações acerca da temática. Espera-se que a análise do perfil dos pacientes com câncer em diversas populações auxilie na detecção de padrões e que os mesmos originem uma atenção à saúde focada na prevenção e detecção precoce deste distúrbio crônico, visando um futuro no qual o impacto desta patologia seja menor.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

Hydes T.J, Burton R, Inskip H, Bellis MA, Sheron N. A comparison of gender-linked population cancer risks between alcohol and tobacco: how many cigarettes are there in a bottle of wine?. BMC Public Health. 2019; 19:316. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-6576-9>.

Jemal A, Vineis P, Bray F, Torre L, Forman D (Eds). The Cancer Atlas. Second Ed. Atlanta, GA: American Cancer Society; 2014. Disponível em: www.cancer.org/canceratlas.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

APOIO

Hospital Pompéia de Caxias do Sul / RS